



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

OVÍDIO TAVARES NETO

**CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GERENCIAMENTO NUMA
INSTITUIÇÃO SEM FINS-LUCRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO
JUVINO BARRETO**

Orientador: Prof. Victor Branco de Holanda

**Natal/RN
Outubro/2017**

OVÍDIO TAVARES NETO

**CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GERENCIAMENTO NUMA
INSTITUIÇÃO SEM FINS-LUCRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO JUVINO BARRETO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Victor Branco de Holanda

Natal/RN
Outubro/2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação da Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do CCSA

Tavares Neto, Ovidio.

Contabilidade como instrumento de gerenciamento numa instituição sem fins-lucrativos: um estudo de caso no Instituto Juvino Barreto / Ovidio Tavares Neto. - 2017.

40f.: il.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Natal, RN, 2017.

Orientador: Prof. Victor Branco de Holanda.

1. Contabilidade gerencial - Monografia. 2. Instituição sem fins-lucrativos - Monografia. 3. Instituto Juvino Barreto - Monografia. I. Holanda, Victor Branco de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 657

OVÍDIO TAVARES NETO

**CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GERENCIAMENTO NUMA
INSTITUIÇÃO SEM FINS-LUCRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO JUVINO BARRETO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mayara Bezerra Barbosa – Co-Orientadora

Profa. Gilmara Mendes da Costa Borges

Prof. Marky Geisy da Silva Dantas

AGRADECIMENTOS

Ao DEUS supremo, fonte de toda sabedoria, que não falha e me sustentou, sempre presente em minha vida e responsável pelas minhas conquistas no mundo;

A minha mãe, pela confiança, dedicação, carinho e apoio incondicional que sempre estão presentes em nossos laços;

A toda minha família, incentivadores da minha conquista, e que guardo um sentimento especial;

A todos os professores (a) do curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), pela dedicação, carinho e respeito;

Ao meu orientador, pelo apoio que nortearam a execução deste trabalho;

A minha co-orientadora, que me orientou na Referencia Bibliográfica nesta temática;

A todos os meus amigos (a) do curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), pelo carinho e apoio.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho acadêmico.

RESUMO

A presente pesquisa acadêmica busca analisar a contabilidade como instrumento de gerenciamento numa instituição sem fins-lucrativo, com um estudo de caso no Instituto Juvino Barreto, situado em Natal/RN. A metodologia desenvolvida foi uma pesquisa de trabalho de campo, com aplicação de questionário aberto e fechado, com cunho qualitativo descritivo e de revisão bibliográfica. Como resultado constatou-se que na Instituição filantrópica pesquisada o papel da contabilidade é fundamental para manter o equilíbrio orçamentário-financeiro. Conclui-se que a contabilidade, realizada de forma transparente e eficiente, poderá contribuir de forma eficaz para a tomada de decisões administrativas, pela gerência da entidade. A contribuição obtida, por meio desta pesquisa acadêmica, foi a necessidade de uma melhor sintonia entre a administração da entidade e o setor contábil, pois desse modo, a entidade será gerida de forma mais eficiente.

Palavras- chave: Instituto Juvino Barreto; Contabilidade; Gerenciamento.

ABSTRACT

This academic research seeks to analyze accounting as a management tool in a non-profit institution, with a case study at the Juvino Barreto Institute, located in Natal / RN. The methodology developed was a fieldwork research, with application of open and closed questionnaire, with descriptive qualitative character and bibliographical revision. As a result, it was verified that in the philanthropic Institution researched the role of accounting is fundamental to maintain the budget- financial. It is concluded that the accounting, carried out in a transparent and efficient manner, can contribute effectively to the administrative decision making, by the management of the entity. The contribution obtained through this academic research was the need for a better alignment between the entity's management and the accounting sector, because in this way, the entity will be managed more efficiently.

Keywords: Juvino Barreto Institute; Accounting; Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Geral	9
1.1.2 Específicos.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O TERCEIRO SETOR E A CONTABILIDADE	11
2.2 CONTROLE INTERNO: ENTIDADES SEM FINS-LUCRATIVOS.....	14
2.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GERENCIAMENTO NO TERCEIRO SETOR ..	18
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISES	26
4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE- Questionário: Aplicado em Organização Filantrópica	40

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor, contribui de forma direta para o bem-estar social, sobretudo, com a melhoria da qualidade de vida, na sociedade de forma geral, entre outros benefícios proporcionados por essas entidades sem fins-lucrativos.

Assim, organizações, institutos e associações sem fins lucrativos, idealizadas e mantidas por participação voluntária, precisam ser transparentes, diante do governo e da sociedade. Desse modo, a Contabilidade, vem a contribuir com a transparência por meio de demonstrações contábeis, dessas entidades filantrópicas.

Neste contexto, o controle financeiro é fundamental para o gerenciamento administrativo eficaz nestas organizações. Desse modo, o papel da contabilidade, é decisivo para a tomada de decisões, auxiliando no gerenciamento da instituição de forma transparente.

Este tema, precisa ser discutido na área contábil, de forma abrangente, diante da complexidade da temática, em que a contabilidade, ao produzir informações substanciais, contribui para o aperfeiçoamento e gerenciamento de forma equilibrada da entidade sem fins-lucrativo.

Neste contexto, o trabalho coloca em questão o seguinte problema: Como a contabilidade, contribui para a tomada de decisões, auxiliando no gerenciamento em instituições filantrópicas?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- ▶ Analisar a relevância da contabilidade como instrumento de gerenciamento, numa entidade sem fins lucrativos.

1.1.2 Específicos

- ▶ Verificar como as informações geradas pelo controle contábil, auxiliam de forma direta a administração da instituição sem fins-lucrativos;
- ▶ Analisar como o controle interno, é usado para a tomada de decisões administrativas, na instituição filantrópica;

- Analisar como é realizada a captação de recursos pela entidade.

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A temática do presente estudo visa demonstrar como a entidade, ora em estudo, conduz sua tomada de decisões, sustentada pelo suporte contábil, visando o gerenciamento da entidade de forma eficiente e equilibrada. Neste contexto, é fundamental a importância que a contabilidade exerce nestas instituições filantrópicas. Desse modo, o tema possui relevância no campo contábil contemporâneo. Assim, esta pesquisa acadêmica visa contribuir com uma análise teórica, e novas interpretações sobre este tema. Coloca-se em foco a relevância da contabilidade como instrumento de gerenciamento numa instituição sem fins- lucrativos, que poderá contribuir com a eficácia das decisões administrativas nestas instituições filantrópicas.

Assim, o interesse, no campo pessoal fundamenta-se na importância percebida no que se refere a importância da contabilidade neste setor. Busca-se com esta pesquisa acadêmica aumentar os conhecimentos empíricos e teóricos sobre esta temática.

Quanto ao aspecto científico, vislumbra-se um debate no meio contábil, em relação a importância da contabilidade no auxílio ao gerenciamento administrativo em entidades filantrópicas, que poderá contribuir de forma positiva no desempenho destas instituições.

Portanto, para serem criadas as considerações deste trabalho acadêmico, o estudo se pautará na teoria específica da temática em descrição e nos dados coletados no trabalho de campo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TERCEIRO SETOR E A CONTABILIDADE

O Terceiro Setor, serve para suprimir lacunas que o Estado, não consegue atender. Paes (2006) apud Castro, et. al. (2014, p. 01) “define o Terceiro Setor como aquele composto por natureza 'privada' (sem o objetivo do lucro), dedicada à consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não seja integrante do Governo”.

De acordo com Castro, et. al. (2014) o termo Terceiro Setor, é diferenciado das organizações do setor privado e do setor público. Ao contrário de organizações do setor privado, estas organizações do Terceiro Setor não distribuem lucros.

Dentre os trabalhos pesquisados, neste estudo acadêmico, destacam-se Silva (2005) e Santos e Leal (2012). Em que se verificou práticas de gerenciamento administrativo, auxiliadas pela contabilidade gerencial em entidade filantrópica, e obteve-se como resultados à prática de Contabilidade Gerencial: 90,5% das Organizações, através da contabilidade, prestam contas com seus financiadores e em relação ao controle da Organização, observou-se que 61,9% utilizam-na para fins fiscais; nas organizações investigadas, 81% afirmaram calcular os custos dos serviços ou produtos por elas oferecidos. No entanto, 9,6% afirmaram saber o método de custeio, por outro lado 15 Organizações não conseguiram determinar ao certo qual o método utilizado; foi constatado que, das Organizações pesquisadas (90,5%) utiliza o orçamento em todos os seus projetos e na comparação entre as metas orçadas e planejadas pelas Organizações, verificou-se que somente uma Organização (4,8%) não compara as metas, determinadas nos orçamentos com planejamentos de anos anteriores.

Conforme Mario, et. al. (2013) a expressão sem fins lucrativos, que designa as entidades fora do contexto do Estado e mercado, não reflete, por si só, o que são e qual o efetivo papel que desempenham no contexto social, econômico e político contemporâneo”, sendo estas entidades designadas com a missão de modificar as atitudes dos indivíduos e conseqüentemente, provocar mudanças na sociedade.

A contabilidade possui um papel fundamental nessas entidades, ela é responsável por levar aos provedores de recursos e também aos receptores dos resultados a transparência e sustentabilidade dos demonstrativos contábeis, de forma que expressem como os recursos aplicados geraram com êxito os resultados sociais. Por este motivo, a publicação e a evidenciação

das informações contábeis, de tais entidades não deve ser vista somente no âmbito de uma exigência legal, mas sim de forma transparente e clara para todos que dela utilizam, este é o ponto vital para sua sobrevivência. Com isso, o objetivo deste artigo é apresentar o controle gerencial realizado pelas entidades, avaliado pelo uso de ferramentas de contabilidade gerencial, especificamente identificando as principais dificuldades de controles contábeis existentes no Terceiro Setor (MARIO, et. al., 2013, p.66)

Pode-se mencionar Normas Contábeis, estabelecidas para instituições filantrópicas, tais como:

NBC T 2.2– Da Documentação Contábil A entidade é obrigada a realizar a escrituração de seus documentos contábeis sejam eles livros e papéis entre outros. Esta documentação poderá ser interna quando gerada da própria entidade ou externa quando gerada de terceiros. Devendo a entidade conservar em boa ordem a documentação contábil;

NBC T 2.5– Das Contas de Compensação As contas de compensação constituem de sistema próprio e obrigatório quando, nos casos que se obrigue. E deverão ser registrados os atos relevantes que possam modificar o patrimônio da entidade;

NBC T 3– Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis As demonstrações contábeis são extraídas dos livros, registros e documentos que compõe um sistema contábil de qualquer tipo de entidade, onde a responsabilidade técnica é exclusiva do contabilista em que este deverá obedecer as normas e os princípios fundamentais de contabilidade aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade. O grau de revelação das demonstrações deve propiciar suficiente entendimento inclusive com o uso das normas explicativas que não poderão substituir o que é intrínseco as demonstrações. (OLIVEIRA; DURÁS, 2014, p.22)

Para Castro, et. al. (2014, p.05) “a adoção e implantação da contabilidade e seus instrumentos contábil e gerencial são muito importantes nas organizações orientadas por valores”.

É preciso que as entidades sem fins lucrativos, demonstrem transparências e, seus atos, sobretudo, evidenciem suas atividades e gastos.

Muitas empresas do terceiro setor surgiram por iniciativas de pessoas sem experiência em gestão e, conseqüentemente, apresentam muitas dificuldades na sua administração e na sua gestão quanto à utilização de ferramentas da Contabilidade Gerencial. (MARIO, et. al., 2013, p.66)

Conforme Castro, et. al. (2014, p. 05) “Além de contribuir para a tomada de decisões e integração das pessoas que atuam nessas entidades, as informações contábeis podem ser usadas para avaliar o desempenho econômico e financeiro” Conforme Mendonça, et. al. (2007) para gozar da imunidade tributária concedida pela legislação as entidades sem fins lucrativos devem: Não remunerar, seus dirigentes pelos serviços prestados. Aplicar seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais; Manter escrituração de suas receitas e despesas em livros

com exatidão; Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas; Apresentar, anualmente, declaração de rendimentos, conforme ato da secretaria da receita federal; Recolher tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, e cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes; Assegurar a destinação de seu patrimônio à outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade; bem como outros requisitos, estabelecidos pela legislação específica que trata do assunto.

A Contabilidade, auxilia essas instituições filantrópicas, contribuindo para o melhor gerenciamento em diversas áreas da entidade, através do suporte da informação contábil.

A contabilidade possui um papel fundamental nessas entidades, ela é responsável por levar aos provedores de recursos e também aos receptores dos resultados a transparência e sustentabilidade dos demonstrativos contábeis, de forma que expressem como os recursos aplicados geraram com êxito os resultados sociais. (MARIO, et. al. 2013, p.66)

Desse modo, os relatórios contábeis, gerados através do sistema contábil, deverá facilitar o fluxo interno de informações, que orientarão a gerencia administrativa, de forma eficaz. Para Castro (et.al. 2014) as entidades do Terceiro Setor, no que se refere ao fornecimento de contas e ao uso da contabilidade, por questão legal, para conseguir novos convênios e acordos e para a manutenção dos já existentes com órgãos governamentais, reforçam a captação de recursos.

Assim, a Contabilidade, é fundamental para à gestão das entidades filantrópicas, sobretudo, auxiliando no planejamento, orçamento, e controle financeiro.

Em instituições desta natureza, a relação entre custos e despesas podem não ser claras tendo em vista a dificuldade de segregação deles, sendo isso um fator que poderá influenciar na gestão e na prestação de contas das mesmas. Considerando-se que a informação de custos é relevante para o processo de tomada de decisões e que as ONG's realizam atividades que consomem recursos para obtenção de receitas (por doação ou venda de serviços e/ou produtos), torna-se importante saber se existem processos ou meios de tratamento e análise dos mesmos nestas instituições (MARIO, et. al. 2013, p70)

A eficiência da gestão administrativa, poderá ser fundamental para a sobrevivência da entidade filantrópica, sobretudo, com o equilíbrio entre receita e despesas. “A utilização de instrumentos contábeis e gerenciais pelas entidades do Terceiro Setor pode proporcionar aos gestores lidar com informações úteis e tempestivas. (CASTRO, et. al.2014, p. 02)

Enfim, com o auxílio de sistemas contábeis, as estratégias de gestão de entidades filantrópicas, poderão alcançar suas metas de forma segura e melhorar seu desempenho.

2.2 CONTROLE INTERNO: ENTIDADES SEM FINS-LUCRATIVOS

Os controles internos, são ferramentas, que garantem uma boa gestão em entidades sem fins lucrativos, sobretudo, com controle financeiro.

O controle prévio ocorre a partir da projeção dos dados reais e a comparação dos resultados prováveis contra aqueles que se pretendem atingir. O controle durante o fato é o controle do momento da ocorrência de desvios, fraudes ou falhas. E já o controle após o fato pode ser adotado para reparar ou tomar medidas para que o fato semelhante não venha ocorrer. (RIBEIRO, TIMÓTEO, 2012, p.06)

Conforme Magnus (2007) toda organização, precisa ter recursos devidamente controlados, visando melhor conduzir as atividades e poder realizar suas metas e objetivos.

Neste contexto, o sistema de controle interno, visa a eficácia, eficiência e economia na administração da entidade sem fins lucrativos. Segundo Nogueira (2016) nas organizações não governamentais, é preciso que exista um controle interno eficiente que possa atender a qualquer solicitação do Fisco, ou até mesmo de investidores que assim se disponibilizam.

Os principais documentos e procedimentos de prestações de contas, controles e contabilidade são:

- Documentos constitutivos/alterações;
- Contratos, convênios, editais, parcerias e termos aditivos, etc.;
- Conjunto completo das Demonstrações Contábeis;
- Descrição das despesas e respectivos pagamentos;
- Extratos e movimentos de caixa;
- Comprovantes de Regularidade (Fisco);
- Documentos patrimoniais; (CAVALCANTE, 2017, p.04)

Conforme Attie (2010) deve-se a importância do controle interno, quando a organização não consegue dispor de informações, que visam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações da organização.

O controle interno é o conjunto de recursos, métodos e processos adotados pela entidade governamental, com a finalidade de:

- (a) assegurar a proteção dos ativos e a veracidade dos componentes patrimoniais;
- (b) garantir a observância da validade, legalidade e regularidade das transações;
- (c) promover e manter a confiabilidade do sistema de informações contábeis;
- (d) comprovar atos e fatos que afetem ou possam afetar o patrimônio;

- (e) garantir a integralidade e exatidão dos registros contábeis;
 - (f) prevenir práticas ineficientes e antieconômicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações;
 - (g) possibilitar a eficácia da gestão e garantir a qualidade da informação;
 - (h) garantir a execução dos planos e políticas definidas pela administração;
 - (i) garantir aderência das demonstrações contábeis aos princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade.
- (CAVALCANTE,2017, p.03)

Para Araújo, et. al. (2007) na avaliação do controle interno, é preciso avaliar erros ou irregularidades que possam trazer distorções nas demonstrações contábeis, tais como: considerar os tipos de erros e/ou irregularidades que poderiam ou que possam ocorrer, com relação à estrutura do sistema de controle vigente; • considerar pontos frágeis de controle não cobertos pelo sistema vigente e que mereceriam: ou procedimentos alternativos de auditoria ou providências complementares da empresa auditada; • recomendar os procedimentos de ordem contábil e administrativa para prevenir ou mesmo facilitar a detecção de erros ou irregularidades; • verificar se todos os procedimentos emanados da administração são seguidos pelos diversos níveis hierárquicos.

Neste contexto, o controle interno, deverá seguir recomendações, que possam dar efetividade na contribuição e aperfeiçoamento administrativo e contábil da entidade.

O controle está diretamente relacionado com as demais funções do processo administrativo: planejamento, organização e direção. Representa um reflexo de todas as demais funções administrativas, propiciando a mensuração e a avaliação dos resultados. (BORDIN; SARAIVA, 2005, p. 202)

Conforme Almeida (2007) a validação de controles internos utilizados pela organização, visa garantir uma precisão e segurança, na gestão administrativa.

O sucesso de todo sistema de controle depende das pessoas que operam este sistema. De nada adianta um sistema de controle interno sofisticado se as pessoas responsáveis por operá-lo não tiverem competência, conhecimento prévio das atividades ou não forem treinadas adequadamente para exercer a função. (MAGNUS,2007, p.19)

Desse modo, o controle interno administrativo, precisa estar aliado, com os métodos e procedimentos referentes à eficiência operacional determinada nas diretrizes administrativas (PEREZ JUNIOR, 2004). Para Santos (et.al. 2010) o controle interno, como método usado visa garantir o cumprimento das regras da empresa, contribuindo de forma significativa para evitar fraudes e desperdícios.

Ainda conforme Santos (2010, p. 23) “o controle existe para que um fluxo seja seguido e os seus resultados trazem informações para que os administradores possam tomar decisões”.

E segundo o AICPA, o controle interno é dividido em controles administrativos e controles contábeis. O primeiro abrange o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes à eficiência operacional e à obediência às diretrizes administrativas, e o segundo, abrange o plano de organização e todos os procedimentos diretamente relacionados com a consistência e a fidedignidade dos registros contábeis. Sendo assim, com um sistema de controle interno fortemente implantado na organização, o gestor consegue avaliar melhor os resultados alcançados e verificar a eficiência e eficácia do trabalho exercido pelos funcionários da empresa. (OLIVEIRA,2013, p.23)

Assim, é preciso que o sistema de controle interno, seja verificado periodicamente, sendo fundamental, que todos cumpram, o que foi determinado pelo sistema de controle interno administrativo e contábil.

Os principais meios para um controle exato e confiável seriam:

- Documentação confiável;
 - Conciliação (manutenção equilibrada entre as diferentes fontes de informação);
 - Análise; • Plano de contas; • Tempo hábil; • Equipamento mecânico;
- (SANTOS, et.al., p.24, 2010)

Para Neto, et. al, (2012, p.86) “Os procedimentos de auditoria utilizados para o aperfeiçoamento dos controles internos das entidades filantrópicas fazem com que estas entidades necessitem do profissional contábil especialista em auditoria”. Assim, esses profissionais, conseguem perceber desvios das doações e contribuições, que essas entidades recebem.

A eficiência e eficácia administrativa destas instituições podem ser alcançadas com a prática do controle interno nos processos de gestão. Receber críticas sobre o modo como a organização procede na aplicação dos recursos adquiridos deve ser considerada, para indicar onde e de que maneira estes recursos deverão ser aplicados para melhor atendimento das necessidades da população, seja ela carente ou não. (NETO, et.al .2012, p.85)

De acordo com Attie (1998) apud Souza et.al. (2011, p. 03) “as características de um sistema de controle interno são indiferentes à classificação contábil ou administrativa, podendo variar de acordo com algumas circunstâncias específicas.

Conforme Henriques (2011) no controle interno, deve-se examinar as condições defeituosas que causam irregularidades, verificando as regras que devem ser adotadas para prevenir a repetição das suas consequências.

Desse modo, o controle interno, possibilita meios pelos quais a instituição filantrópica, poderá atingir suas metas e objetivos, de forma transparente e com eficiência.

A prestação de contas em uma organização filantrópica é realizada a partir dos demonstrativos contábeis elaborados para obtenção de informações onde estão sendo aplicados 87 os recursos, qual empresa mais investiu, qual o melhor contrato de parceria firmado no último ano, estas e outras informações só quem fornece é a Contabilidade, e com o auxílio da auditoria interna estas informações são consideradas de maior fidedignidade e exatidão nos dados apresentados. (NETO, et.al .2012, p.86-87)

Para Ribeiro; Timóteo (2012, p. 06) “Os controles internos são adotados para proteger o patrimônio, verificar os registros contábeis, promover a eficiência operacional e contribuir para encorajar a política traçada pela administração. ” Para Barragan (et. al. 2006) um sistema de controle interno, voltada à realidade destas entidades, onde as pessoas estejam comprometidas, principalmente os dirigentes, deverá trazer maior segurança aos doadores, ao governo e os beneficiários, contribuindo na aplicação de recursos em entidades,eficientes que tem a preocupação com o não desperdço de recursos.

Conquistar e perpetuar a confiança do doador por meio de melhores práticas administrativas e profissionalização são algumas das transformações recentes em que o terceiro setor está passando, buscando formas de melhor aplicar seus recursos.

Neste contexto, um sistema de controle interno, poderá proporcionar benefícios as entidades do terceiro setor, conduzindo de forma satisfatória, estas entidades a atingirem sua meta e objetivos.

É relevante, que a entidade, não implante um controle interno burocrático, e que este possa contribuir com a análise do desempenho administrativo, dando ênfase aos dados financeiros contábeis. Para Nogueira (2017) o controle interno,visa assegurar as operações realizadas pelas ONGs, ou seja, legalidade dos atos realizados pela organização, fidelidade funcional dos gestores administrativos, como responsáveis pelos bens e valores públicos e, por último, o cumprimento do trabalho expresso por roteiros monetários, por responsabilidade na realização de obras e na execução da prestação de serviço.

Conforme Barragan, et.al., (2006, p.06) “os controles internos surgem para apoiar a gestão, minimizar os riscos aos quais as ESFL estão expostas por força das suas atividades e objetivos, contribuindo, portanto com a redução de seus custos”.

Ao avaliar o controle interno, deve-se objetivar a identificação de pontos (erros ou irregularidades) que possam trazer distorções nas demonstrações contábeis. Para tanto, deve-se, ao avaliar os controles internos: (1) considerar os tipos de erros e/ou irregularidades que poderiam ou que possam ocorrer, com relação à estrutura do sistema de controle vigente; e (2) verificar se todos os procedimentos emanados da administração são seguidos pelos diversos níveis hierárquicos. (BONACIM, et. al.2009, p.03)

Portanto, controles internos, no apoio administrativo, buscam o melhor aproveitamento de recursos, a redução de custos, a ampliação do atendimento, e sobretudo, contribuem para evitar desvio.

2.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GERENCIAMENTO NO TERCEIRO SETOR

De um modo geral, entidades sem fins lucrativos, precisam de recursos para viabilizar suas atividades, visando atender ao público específico.

A atividade de captação de recursos ganhou, nos últimos anos, enorme importância e passou a ser vista como uma ação que deve ser levada a cabo com maior dose de profissionalismo, dada a sua significância para a sobrevivência das instituições, visto que as mesmas não podem ficar esperando que somente o governo forneça os recursos necessários para que possam se manter, ou então ficar a mercê de doações, obrigando-as assim a buscarem outras fontes investidoras e tornar a atividade de captação mais eficiente e dinâmica. (BRESSAN; VIEIRA,2010, p.09)

É preciso que essas instituições filantrópicas, realizem a captação de recursos com ética, transparência, sobretudo, visando resultados positivos a sua imagem.

Captar recursos vai muito além conquistar donativos de pessoas que se sensibilizam com a missão da organização, é um assunto que precisa de atenção especial, pois como as entidades são diferentes, as formas de captação, bem como o plano estratégico para coletar recursos são diferentes. (SILVA, et. al. 2012, p. 07)

Segundo Santos, et. al. (2008, p. 78) “as organizações devem profissionalizar a gestão de suas atividades e aprimorar o seu relacionamento com os doadores e parceiros.

As possibilidades de obtenção de recursos são várias, porém as organizações precisam trabalhar a arrecadação de fundos, baseada na sua missão e valores de forma que os objetivos sejam atingíveis e agradável aos olhos de quem está doando. (SILVA, et. al. 2012, p. 08)

De um modo geral, as entidades filantrópicas precisam de projetos inovadores, que visam a captação de recursos com eficiência, que possam atender as necessidades da instituição.

Uma das preocupações das organizações sem fins lucrativos consiste

nacaptação de recursos, já que em muitas delas não são geradas receitas suficientes para a manutenção de seu funcionamento; dessa Nilceia Cristina dos Santos, Cleusa Satico Yamamoto Sublaban, Mário Sacomano Neto, Antônio Carlos Giuliani e Valéria Rueda Elias Spers 78 Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 75-91, 2008 forma, buscam-se recursos externos como alternativa para manter a entrada de recursos de forma suficiente e constante. A captação de recursos não se restringe à obtenção de dinheiro, uma vez que são necessários também voluntários, bens físicos, equipamentos ou bens não duráveis (como alimentos e roupas). SANTOS, et. al.2008, p. 77-78)

Conforme SILVA, (et. al. 2012, p. 10) “ receber recursos, isenções e incentivos fiscais, dentre outros benefícios, os órgãos reguladores precisam reconhecer as atividades desenvolvidas, registrando a organização conforme sua expertise”.

Para Bressan; Vieira, (2010) James Austin, em seu livro The Collaboration Challenge, menciona 07 aspectos, relevantes para o sucesso de uma parceria, tais como: Clareza de Objetivos; Conexão com as pessoas e com os objetivos; Congruência de missão; Estratégias e valores; Criação de valor; Contribuição para o sucesso do empreendimento em conjunto; Comunicação entre parceiros.

Neste contexto, novas formas de melhorar o processo de captação de recursos, pelas entidades filantrópicas, exige vários aspectos conforme mencionados acima, para que a instituição tenha êxito em sua missão, de captar novos recursos. Para Guse, et.al.(2013, p.04) “O uso de telemarketing, visitas pessoal, e-mail, eventos, confecção de peças para comercialização e parcerias são algumas das ferramentas mais usuais de levantamento de fundos”.

Captar recursos está diretamente relacionado ao sucesso de bem administrar a organização, inclusive do ponto de vista da boa gestão financeira. As pessoas querem contribuir, confiantes que sua doação será bem gerida. Para tanto, orçamentos, objetivos e justificativas do pedido deverão ser bem elaboradas e entregues ao potencial doador. Além disso, é importante lembrar aos doadores, que contribuições à instituições sem fins lucrativos de utilidade pública, poderão gerar isenções fiscais (33% de abatimento para empresas não financeiras e 43% para empresas financeiras). (MATOS, 2002, p. 04)

De acordo com Cruz, (2002, p.04) “é importante que ao solicitar uma doação tenha-se claro que esta será destinada a uma causa de valor e que se trata de uma oportunidade de investimento com ganhos sociais”.

As organizações sem fins lucrativos necessitam de maior profissionalização de suas atividades voltadas para a captação de recursos financeiros, caso contrário, não poderão fazer frente à grande concorrência existente, a redução de recursos e exigências para aprovação de projetos. Para isso, é vital o comprometimento dos gestores, buscando o levantamento de informações através de indicadores de resultados, que facilitem a gestão da organização e na elaboração dos projetos. Outro ponto fundamental, é que as organizações: tenham claro sua missão; elaborem projetos que sejam do interesse das financiadoras e desenvolvam projetos relacionados à sua missão. (SANTOS, et.al. 2008, p.03)

De acordo com Pedrolo, et. al. (2014, p.06) “captação de recursos é muito importante para a sobrevivência das entidades e no alcance de seus objetivos fazendo com que os serviços prestados também tenham maior qualidade”.

Desse modo, não resta dúvida de que, todos que são atendidos pela instituição sem fins lucrativos, serão beneficiados com a captação de recursos, e assim, melhores serviços serão prestados para aqueles que dependem da instituição.

Para Pedrolo (et. al. 2014) para o Estado auxiliar as entidades através de recursos financeiros, criou-se títulos jurídicos que poderão ser pleiteados pela entidade, sendo eles: Título de Utilidade Pública Federal, Registro de Entidade Beneficente de Assistência social e Título de Sociedade Civil de Interesse Público.

Para Neto. et. al.(2006, p.106) “as alianças com as empresas lucrativas são extremamente valiosas para as organizações sem fins lucrativos, em levarem recursos financeiros para essas entidades”

As entidades filantrópicas, precisam investir o que arrecadam para a comunidade, em atendimento a sua missão e metas. Sendo preciso frisar, que essas instituições sem finalidade lucrativa, devem apresentar resultados positivos.

Apesar da perda do ímpeto nos financiamentos internacionais, aumentou a contribuição pública nas organizações do terceiro setor. Seja por meio de recursos ou por abonos fiscais, e por consequência as empresas privadas veem financiar as organizações do terceiro setor. (VOESE, et.al.2009, p.129)

Ainda para Voese, (et.al.2009, p. 05) “Nas entidades que compõem o terceiro setor as decisões financeiras não seguem a ótica de maximização da riqueza do acionista, acabam seguindo teorias que sustentam a gestão financeira”.

Nos últimos anos houve um aumento significativo das entidades do terceiro setor e o envolvimento de algumas delas em escândalos fraudulentos, o que tem dificultado o processo de arrecadação de recursos das mesmas, pois os doadores, investidores questionam sobre a destinação dos recursos que foram doados e a eficiência do trabalho desenvolvido por tais instituições. (NETO CORDEIRO, p. 05, 2013)

Neste contexto, o terceiro setor, precisa deve usar ferramentas de gestão, com auxílio contábil, que possibilite clareza e transparência, no que se refere as doações recebidas e o destino dado para esses recursos, em atividades sociais.

Captar recursos vai muito além conquistar donativos de pessoas que se sensibilizem com a missão da organização, é um assunto que precisa de atenção especial, pois como as entidades são diferentes, as formas de captação, bem como o plano estratégico para coletar recursos são diferentes. (SILVA, et. al. 2012,p.07)

Ainda conforme Silva et, al, (2007, p. 08) “as possibilidades de obtenção de recursos são várias, porém as organizações precisam trabalhar a arrecadação de fundos, baseada na sua missão e valores de forma que os objetivos sejam atingíveis”. Para Monteiro (2011) existem várias formas de captação de recursos que podem ser utilizadas pelas organizações de terceiro setor, como: venda de produtos, organização de eventos, produção de materiais, entre outras. Além de doações dedutíveis do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas e patrocínios. Desse modo, as organizações do terceiro setor, precisam planejar, e identificar os tipos de captação de recursos existentes, explorando de forma correta as opções que existem.

O uso de telemarketing, visitas pessoal, e-mail, eventos, confecção de peças para comercialização e parcerias são algumas das ferramentas mais usuais de levantamento de fundos. Entretanto, outra ferramenta que também pode ser utilizada é o crowdfunding, que consiste numa ferramenta de financiamento coletivo, que visa arrecadação de verba para um projeto específico através de doações realizadas via internet como uma das formas inovadoras de captação de recursos no terceiro setor. (GENU, et.al. 2016, p.04)

Assim, o uso da internet, contribui de forma significativa para a captação de recursos, com o intuito de financiar projetos de forma colaborativa, destas instituições sem fins lucrativos.

De acordo com Targino (2010) parcerias devem ser consideradas como forma de captar recursos, por instituições filantrópicas que já utilizam ou que precisam de trabalho voluntário; empresas que desejam estimular o espírito voluntário entre seus funcionários e que possam colaborar com recursos humanos e financeiros para manter o programa ou projeto da entidade; o governo e também empresas de comunicação que possuem espaços gratuitos. A realização de um almoço ou jantar, uma palestra, um evento cultural, meios de comunicação para captação da pessoa física, captação porta a porta, relacionamento pessoal, telefone, internet, sócio, jantar, revenda de produtos e até mesmo através de rifas, são meios de captação de recursos.

Conforme Alves, et. al. (2010) na atualidade as organizações sem fins-

lucrativos, tem dificuldades para captar seus recursos, e em tempos de crise as pessoas físicas e jurídicas, para sua sobrevivência, decidem cortar seus gastos e priorizar tarefas, dificultando esse dever.

Diante do universo que compõe o comportamento dos voluntários e das entidades, pode-se levar em consideração a importância do marketing institucional, que trata da divulgação da entidade, apresentando suas ações mais relevantes perante a sociedade por meio de sites, vídeos institucionais, eventos, boletins informativos, campanhas locais e patrocínio de prêmios. Esta divulgação proporciona a entidade maior clareza à sociedade sobre as aplicações de recursos. (TARGINO, 2010, p.15)

É preciso frisar que, nem sempre é fácil para as organizações sem fins lucrativos, captarem recursos, sobretudo, em momentos de crise econômica. Embora existam várias vias de captação de recursos em nosso país.

No Brasil, as estratégias de captação de recursos são normalmente reduzidas à elaboração de projetos de financiamento e à promoção de campanhas, com o objetivo de recolher contribuições financeiras junto aos civis, ao Estado, às organizações internacionais e empresas privadas. (FRANCO, et. al. 2002, p. 06)

Neste contexto, Alves, et. al. (2010, p.02) “uma organização sem fins lucrativos pedir recursos para as empresas, ela deve ter um grau de amadurecimento, por que para se criar um projeto de captação de recursos com uma empresa é muito complexo”.

Uma boa estratégia de captação de recursos, além de contribuir para a sustentabilidade das organizações, contribui também para a sustentabilidade dos seus objetivos e iniciativas, reduzindo a vulnerabilidade e a subordinação das mesmas. Há também a necessidade de maior difusão sobre a responsabilidade social dentro da cultura empresarial, a qual deve ser feita pelos agentes locais, destacando as diversas vantagens de se tornar uma empresa socialmente responsável. Esta é uma forma de aumentar as fontes de captação de recursos e, assim, melhorar o seu desempenho. Outra necessidade é a de incentivar as organizações a se tornarem empreendedoras, produzindo bens ou serviços que possam ser vendidos e seu lucro reinvestido na instituição, tornando-se mais independente da obtenção de recursos externos. (FRANCO, et. al. 2002, p. 06)

Conforme, Oliveira, (2008, p.17) “o sucesso da captação de recursos se mostra intrinsecamente dependente da competência das Organizações do Terceiro Setor em administrar eficientemente suas outras esferas de gestão”.

Para Magalhães (2012) o terceiro setor ou agências multilaterais, na captação de recursos precisam ter cuidados com a comunicação que se estabelece com cada um desses públicos, sendo que os esforços de comunicação da organização devem ter o propósito de aumentar a consciência dos potenciais doadores para a organização.

Não resta dúvida de que, é preciso um empenho de governo, sociedade civil e empresas, que possibilitem suporte necessário, para a continuidade das atividades, destas entidades sem fins-lucrativos.

A captação de recursos é um meio de tornar ainda mais público o trabalho desenvolvido pela organização, o que traz muitas vantagens, como promover a organização e aumentar o apoio da comunidade, como também um apoio político, tendo em vista que a captação de recursos não traz apenas dinheiro. À medida que os doadores passam a conhecer melhor a organização, seu grau de interesse pode aumentar tanto que gostariam de doar tempo como voluntários, o que é uma vantagem adicional. (OLIVEIRA, 2008, p.18)

De acordo com Chagas, et.al, (2012, p.05) “no Brasil, os captadores de recursos fazem parte de uma associação de profissionais (Associação Brasileira de Captadores de Recursos) que possuem princípios e valores e um código de ética”.

O processo de captação de recursos é vital para a existência das organizações do Terceiro setor e dentre as diversas formas que existem para captar recursos, a mais utilizada no Brasil é a forma onde a entidade mostra para o doador quais são as necessidades, através de um contato, e pede a doação, porém este processo ocorre, por muitas vezes, de forma amadora. (CHAGAS, et.al. 2012, p.05)

Vale ressaltar que, que a captação de recursos, é fundamental para a sobrevivência da entidade sem fins-lucrativos, sem os recursos, suas atividades ficam inviabilizadas.

No Terceiro Setor o mesmo deve ser seguido e, ainda mais, deve-se colocar a frente desses projetos pessoas que passem confiabilidade e credibilidade, apresentar metas bem definidas, quantificar as necessidades e colocar estratégias detalhadas de transposição das dificuldades e manter a transparência da entidade que receberá os recursos. (MAGALHÃES, 2012, p.34)

Para Cunha; Pereira (2012, p.85) “é perceptível a existência, de um lado, da necessidade em captar recursos por parte das entidades do terceiro setor e, do outro, de instituições com interesse em financiar projetos sociais”. Para Oliveira (2008) a expressão mobilização de recursos, simboliza otimização, fazer melhor uso de recursos, aumentando a eficácia e eficiência de planos, visando conquistar novas parcerias, e fontes alternativas de recursos financeiros.

De acordo com Cazzolato (2008, p.79) “ Outro tipo de dificuldade que o setor enfrenta é a questão do feedback, isto é, os doadores pouco sabem sobre onde e como se aplicaram os recursos doados”.

O processo de captação de recursos envolve variadas alternativas de ordem legal, além da aplicação da criatividade em determinados momentos. No entanto, as captações de recursos mais comuns são as que referem-se a renúncia fiscal, ou os denominados incentivos fiscais, cuja legislação vigente opera com as áreas da cultura, esporte, combate ao câncer, pessoas portadoras de deficiência, fundo da infância e adolescência e fundo do idoso. Na outra ponta estão os recursos de origem governamental, em todas as suas esferas, onde as entidades do terceiro setor tem, em sua maioria, a principal fonte de sustentabilidade. (SILVA JUNIOR, et. al.2017,p.06)

Portanto, de um modo geral, as entidades sem-fins lucrativas, precisam demonstrar resultados alcançados, que contribuem de forma significativa para que o doador seja motivado a fazer doações.

3 METODOLOGIA

A natureza da linha metodológica desta pesquisa científica é de trabalho de campo, com aplicação de questionário qualitativo descritivo. Para Barras; Lehfeld (2000), o estudo científico é definido através da observação dos fatos, com coleta de dados de trabalho de campo, e também nas variáveis que são importantes para futuras análises. Foi selecionada a abordagem hipotético-dedutivo, partindo de uma análise geral do tema, para um particular na tentativa de fornecer um embasamento teórico sobre o assunto e, a posteriori, entender melhor suas peculiaridades, num processo reflexivo dialético.

Trata-se de uma pesquisa descritiva. O estudo de caso é "limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado". (Lakatos; Marconi 2006, p.274). Para a realização desse estudo foram feitas pesquisas bibliográficas, em livros e artigos científicos, disponibilizados na Internet, no que diz respeito a contabilidade como instrumento de gerenciamento numa instituição sem fins- lucrativos.

Foram realizadas a mensuração dos dados coletados, de forma qualitativa e elaborada a respectiva análise, mesmo observando a complexidade da temática, ora em estudo, mas dada à própria dinâmica social e a grande abrangência de obras publicadas e de diversos artigos científicos, selecionou-se alguns autores de renome, como Castro (2014), Mario (2013), Mendonça (2017) entre outros, que são fundamentais na pesquisa acadêmica em Ciências Contábeis.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso único. A coleta de dados foi feita através de questionário. Para Hague; Jackson (1997), o questionário "é uma sequência estruturada de perguntas destinadas a obter dos entrevistados fatos e opiniões para fornecer um veículo para o registro dos dados".

A estrutura do presente trabalho acadêmico, apresentou o seguinte roteiro: Contextualização e problema, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico contendo, no primeiro capítulo O terceiro Setor e a Contabilidade, no segundo capítulo controle interno e entidades sem fins-lucrativos, no terceiro capítulo captação de recursos e gerenciamento no terceiro setor, e a metodologia, os resultados com análise da pesquisa e por fim as considerações finais.

Com a finalidade de atingir os objetivos deste trabalho acadêmico, optou-se pelo questionário construído a partir das variáveis de pesquisa definidas para o desenvolvimento do presente estudo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISES

Neste capítulo, o Instituto Juvino Barreto, é apresentado, com a caracterização de sua organização e funcionamento.

Posteriormente são descritas os registros contábeis da instituição, os relatórios financeiros utilizados pela entidade filantrópica, os serviços contábeis, e a captação de recursos.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Apresentação e funcionamento do Instituto Juvino Barreto, que é uma obra da Companhia das Filhas da Caridade da Associação São Vicente de Paulo do Recife. Trata-se de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) fundada em 19 de abril de 1944, é de direito civil sem fins econômicos. Definida como de grande porte, com capacidade para atender 150 idosos com dependência física e mental. Seu objetivo é o atendimento aos idosos residentes garantindo-lhes atenção social, à saúde e religiosa, através de equipe multidisciplinar.

Possui reconhecimento como sociedade de utilidade pública Municipal e Estadual, sem fins econômicos, com amparo em Leis Municipal, Estadual e Federal de Assistência Sociais, cuja ações sociais visam alcançar os segmentos: Do Idoso e Da Família.

O Instituto Juvino Barreto é uma obra da Companhia das Filhas da Caridade da Associação São Vicente de Paulo do Recife. Trata-se de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) fundada em 19 de abril de 1944, é de direito civil sem fins econômicos.

A instituição por meio tempo, ficou sob a responsabilidade da Fundação de Assistência e Promoção Social (FASP), ligada à Secretaria de Habitação e Promoção Social do Governo do Estado (SHPS), à Legião Brasileira de Assistência (LBA), por meio de programas para idosos – Programa de Apoio a Pessoa Idosa (PAPI) –, em que eram transferidos recursos financeiros através

da AL/LAR – Programa para idoso asilado e CONVIVER.

O Instituto Juvino Barrero, encontra-se sob intervenção, desde o ano de 2010, e vem apresentando melhorias na imagem da instituição. Através dessa nova administração. Na época, a intervenção foi solicitada pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), sob fiscalização do Ministério Público.

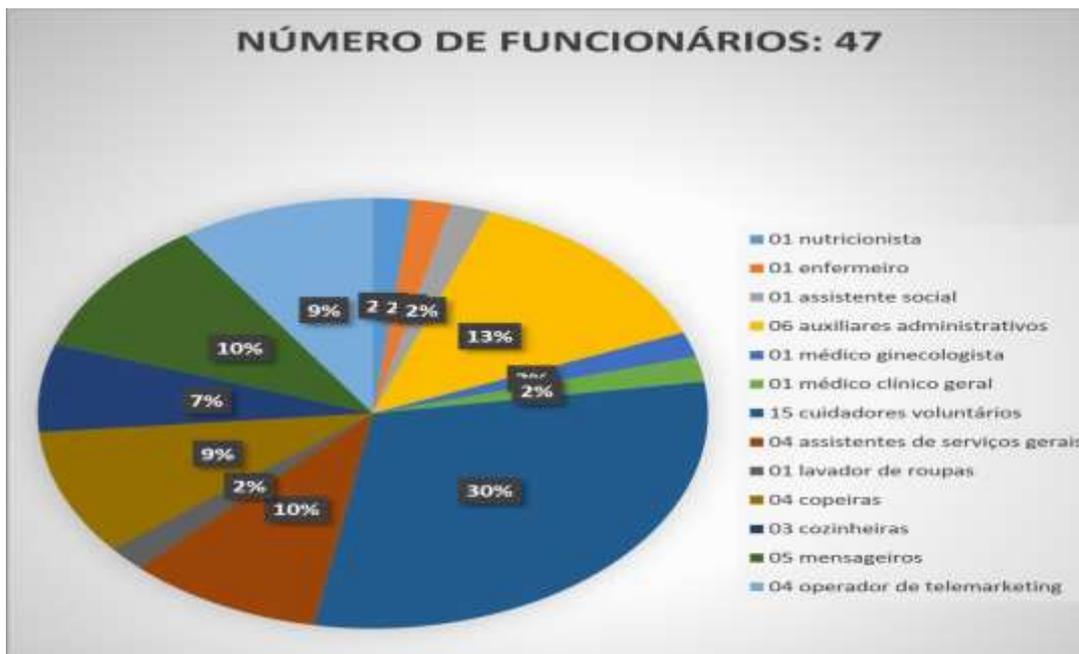
Em constante crise financeira, muitos idosos foram direcionados para outras instituições filantrópicas, ao longo dos anos, as transferências são constantes. O Instituto depende de doações, os repasses da Prefeitura de Natal, sofrem atrasos, a administração da entidade, constantemente, solicita o apoio e a colaboração de doadores.

Ao longo do tempo, a instituição passou por transformações, com ampla cozinha, banheiros com sanitários, salas de recepções, secretaria, diretoria e finanças, sala de recreação, ambiente coletivo de TV, atendimento de enfermagem, sala de costura, amplo refeitório, lavanderia coletiva, capela, necrotério, e pátio para recreação

Com Sede localizado na Av. Alm. Alexandrino de Alencar, 908 - Barro Vermelho, Natal - RN, 59022-350. O Instituto Juvino Barreto, atende atualmente 52 idosos, sendo que o tempo de permanência na instituição está entre 11 e 16 anos. Atualmente a entidade possui 70 leitos. A maior causa para a saída dos idosos do abrigo, é a morte. É considerado, o maior abrigo de idosos do Estado do Rio Grande do Norte.

Conforme Gráfico 01 abaixo, o quadro funcional é composto de:

Gráfico 1: Número de Funcionários



Fonte: elaborado pelo autor

É preciso ressaltar que, além dos profissionais contratados existentes no Instituto Juvino Barreto, a instituição faz parcerias com universidades públicas e privadas, onde estes encaminham estagiários para desenvolver suas atividades curriculares, além de elaborar projetos sociais.

Esta instituição é administrada por 03 gestores executivos, que possuem experiência em gestão social, e são indicados por um conselho gestor.

Foi observado que, no Instituto Juvino Barreto, conforme a entrevistada, que os registros contábeis da instituição são realizados em livros contábeis, em que são registradas as entradas (recursos) como: doações, empréstimos, arrecadações e saídas (despesas): pagamentos em geral.

É necessário mencionar que, a entrevistada não forneceu os documentos contábeis, com registro que evidenciassem de forma clara, o volume de entradas e saídas, contabilizadas pela instituição.

Em relação a relevância dos usos da contabilidade para a instituição, ficou claro conforme a resposta da entrevistada, que por questões burocráticas, pois para a entidade conseguir recursos, realizar convênios, abrir conta bancária, realizar folha de pagamentos, a contabilidade da instituição, deverá estar em dia. Desse modo, a contabilidade poderá contribuir de forma significativa, no auxílio a gestão e na tomada de decisões pela instituição filantrópica.

Constatou-se neste estudo de caso em análise. (Conforme questionário em anexo) obtido junto a administração da entidade, ora em estudo, que as informações geradas pelos relatórios financeiros como : balancetes, livro razão, faturamento anual (total de entrada em caixa a partir de vendas de produtos, fluxo de caixa, conciliação bancária), são fundamentais no planejamento e decisões gerenciais da entidade.

Neste contexto, a instituição filantrópica, conforme a situação financeira da entidade, avaliando as receitas e despesas, poderá tomar decisões administrativas, em prol da entidade, beneficiando seus assistidos.

Nesta pesquisa, foi constatado que, conforme a resposta da entrevistada, a contabilidade geral, contribui de forma eficaz, para a realização do orçamento anual e no detalhamento dos gastos. Dessa forma fica evidente a relevância de informações contábeis, no auxílio a gerência administrativa em entidades filantrópicas.

Em relação aos serviços contábeis, a administração frisou que, estes serviços são terceirizados, pois é feita apenas a coleta de informações como: balancetes, livro razão, folha de pagamento, extratos bancários de movimento de conta corrente. Assim, o contador, o setor de contabilidade, realiza a escrituração da instituição filantrópica.

É preciso mencionar, que não tivemos acesso, aos valores da captação de recursos, obtidos pela entidade, pois, para termos o devido acesso a esses valores, eram preciso uma autorização por escrita, dos diretores da entidade.

No que se refere, a captação de recursos, a administração da entidade, revelou que, conforme tabela 01, abaixo:

Tabela- 02 Captação de recursos

Captados através do telemarketing
Campanhas e eventos de arrecadação
Bazar
Por meio de 70% dos salários dos idosos (aposentados)
Doações voluntárias

Fonte: elaborado pelo autor

Desse modo, ficou evidente, que a instituição, possui várias fontes de captação de recursos, fato positivo, que contribui para a manutenção e atendimento dos idosos assistidos no Instituto Juvino Barreto.

Enfim, esta instituição filantrópica, com auxílio do setor contábil, busca o equilíbrio financeiro de suas receitas e despesas, visando melhor atender aos idosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após termo problematizado sobre a contabilidade como instrumento de gerenciamento numa instituição sem fins-lucrativo, com estudo de caso no Instituto Juvino Barreto são apresentadas as reflexões e considerações finais sobre esta temática complexa, que envolve entidades filantrópica e contabilidade.

Vê-se, pois, que o presente trabalho acadêmico alcançou o objetivo pretendido, e aprofundou o estudo deste tema. Não obstante, acredita-se que a contabilidade tem um papel fundamental no auxílio ao gerenciamento de entidades sem fins-lucrativos, contribuindo de forma satisfatória para a tomada de decisões administrativas.

O Instituto Juvino Barreto, adota o sistema de relatórios, por balancetes semestrais analisados e aprovados pelo conselho fiscal, visando o controle financeiro da instituição, como ficou constatado nesta pesquisa acadêmica, fato bastante.

Das limitações enfrentadas para realização do estudo, a acessibilidade as demonstrações contábeis, foi uma complicação, pois acreditávamos que não teríamos dificuldade de acesso a essas informações do setor de contabilidade. Contudo, diversos estudos, tais como: Cordeiro Neto (2013), revelam que a contabilidade possibilita a transparência na prestação de contas de entidades filantrópicas, contribuindo de forma significativa para o gerenciamento e desenvolvimento das atividades que a instituição se propõe com eficiência propõe com eficiência.

Como limitação deste estudo, considera-se a limitação de apenas um entrevistado, limitando generalizar as conclusões do estudo às demais entidades. Indica-se para futuras pesquisas que se aplique este estudo, tendo acesso as demonstrações contábeis, em outras instituições filantrópicas, visando realizar comparações com a aplicação de métodos quantitativos para a análise e comparação dos resultados.

Verificou-se ainda que, a instituição filantrópica, possui várias formas de captação de recursos, fato bastante positivo, embora precisa ser ampliada e ser aperfeiçoada na instituição, para que mais recursos sejam arrecadados pela instituição filantrópica.

Recomenda-se que outros trabalhos acadêmicos sejam realizados, visando novos estudos sobre a Contabilidade como instrumento de gerenciamento no terceiro setor, visando verificar sobretudo, como a contabilidade auxilia na tomada de decisões administrativas destas instituições.

Por meio da Contabilidade como instrumento de gerenciamento no terceiro

setor, é possível a continuação de novos estudos, que envolvem contabilidade e instituições filantrópicas. Sendo assim, ainda se recomenda:

- Aperfeiçoar o estudo, no campo da Contabilidade, voltada para a contabilidade no auxílio ao gerenciamento de instituições filantrópicas;
- Aperfeiçoar o controle interno, com intuito de fortalecer o equilíbrio financeiro, com a participação do conselho fiscal;
- Avaliar a gestão administrativa, se está em sintonia com o setor contábil, visando o suporte na tomada de decisões administrativas, para o melhor desempenho da entidade;
- Trabalhar no aumento e aperfeiçoamento da captação de recursos, visando o equilíbrio de receitas e despesas, e a manutenção da entidade de forma satisfatória, no atendimento aos idosos;

Portanto, o setor contábil, no auxílio direto as instituições sem fins lucrativos, contribui para um melhor desempenho nas atividades gerenciais, pois fornece ferramentas que são fundamentais para a tomada de decisões administrativas, possibilitando uma administração eficiente, que atenda aos anseios dos idosos assistidos. Além do mais, a contabilidade poderá contribuir com informações, que possam garantir o equilíbrio fiscal-orçamentário nestas entidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALVES, Ademir Vagner Moretti, et. al. **Sustentabilidade de uma instituição filantrópica: captação de recursos**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0547_1122_01.pdf. Acesso em: 04.10.2017.

ALVES, Elisângela de Souza. **O sistema de informação contábil como Instrumento de gestão no terceiro setor**. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294338>. Acesso em: 15.08.2017.

ARAÚJO, et.. al. Adriana Maria Procópio de, et.al. **Controles internos e Entidade do Terceiro Setor: a influência da estrutura organizacional**. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1485/1485>. Acesso em: 19.09.2017.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARRAGAN, Luciana Gavazzi, et. al. (2006) **O processo de gestão de riscos e controles internos nas entidades sem fins lucrativos como uma ferramenta para redução de custos**. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1742/1742>. Acesso em: 05.10.2017.

BARRAS, Aidil J. da Silveira e LEHFELD, Neide de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BONACIM, Carlos Alberto Grespan, et. al. **A influência da estrutura organizacional nos controles internos de uma fundação para pesquisa, prevenção e assistência do câncer do interior paulista**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a33v16n5.pdf>. Acesso em: 22.09.2017.

BORDIN, Patrícia; SARAIVA, Cristiane Jardim. **O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis**.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/viewFile/200/3725>.
Acesso em: 14.08.2017.

BRESSAN, Idineia; VIEIRA, Joel Ferreira. (2010) **Captação de recursos em instituições do terceiro setor na cidade de Araputanga – MT**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/56914570.pdf>. Acesso em: 29.09.2017.

CASTRO, Vanessa Rodrigues de, et. al. (2015) **Utilização de instrumentos contábeis e gerenciais por entidades do terceiro setor**. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/125 utilizacao de instrumentos contabeis e gerenciais%20%20%202015.pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/125%20utilizacao%20de%20instrumentos%20contabeis%20e%20gerenciais%20%20%202015.pdf). Acesso em: 21.09.2017.

CAVALCANTE, Renata. **Principais riscos para as entidades sem fins lucrativos pelas falhas ou faltas de controles internos**. (2017) Disponível em: http://www.essenciasobreaforma.com.br/colunistas_base.php?id=320. Acesso em: 21.09.2017.

CAZZOLATO, Nara Katsurayama. **As Dificuldades de Gestão das Organizações Não-Governamentais**. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/12872283-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/12872283-2-PB%20(2).pdf). Acesso em: 05.10.2017.

CHAGAS, Evandro Alves das, et.al. **Terceiro Setor: um estudo sobre Composto de Marketing e Captação de Recursos**. Disponível em: <http://www.faculdadearapoti.com.br/blogadm/wp-content/uploads/2013/08/2.Terceiro-Setor.-Um-estudo-sobre-Composto-de-Marketing-eCapta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 05.10.2017.

CORDEIRO NETO, Michele. **A contabilidade como instrumento de transparência para as entidades do terceiro setor. Um estudo de caso na associação de assistência à criança deficiente (aacd)**. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/A%20CONTABILIDADE%20COMO%20INSTRUMENTO%20DE%20TRANSPARENCIA%20PARA%20AS%20ENTIDADES%20DO%20TERCEIRO%20SETOR%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO%20NA%20ASSOCIACAO%20DE%20ASSISTENCIA%20A%20CRIANCAS%20DEFICIENTE%20AACD.pdf>. Acesso em: 04.10.2017.

CRUZ, Maria Célia T. **Captação de Recursos: um meio para se atingir sua missão.** Disponível em:

http://www.mpggo.mp.br/portal/system/resources/W1siZilsIjIwMTMvMDQvMTYvMTJfMzhfMTVfNzczX29uZGVfb2J0ZXJfcmVjdXJzb3MucGRmI1d/onde_obter_recursos.pdf. Acesso em: 29.09.2017.

CUNHA, José Humberto da Cruz; PEREIRA, José Matias. **Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações.**

Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/Dialnet-](file:///C:/Users/Windows/Downloads/Dialnet-CaptacaoDeRecursosNoTerceiroSetor-5017411.pdf)

[CaptacaoDeRecursosNoTerceiroSetor-5017411.pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/Dialnet-CaptacaoDeRecursosNoTerceiroSetor-5017411.pdf). Acesso em: 03.10.2017.

FERNADES, Rubem César.(1995) **O que é o terceiro setor?** Disponível

em: <https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/1091/3/1091.pdf>,. Acesso

em: 15.08.2017.

FRANCO, Juliana, et. al. **Captação de Recursos para o Terceiro Setor: um estudo na cidade de Maringá-PR** . Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-gsa-0950.pdf>. Acesso em: 03.10.2017.

GENÚ, Jéssica Moliterno, et.al. **A utilização do crowdfunding como fonte de captação de recursos: um estudo em uma organização não governamental em Pernambuco.** Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/01464614534.pdf>.

Acesso em: 02.10.2017.

GUSE, Jaqueline Carla, et. al. **Gestão e controle contábil para instituições sem fins lucrativos: um estudo de caso.** Disponível em:

<http://www.sober.org.br/palestra/15/1243.pdf>. Acesso em: 18.08.2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2006.

MAGALHÃES, Rafael Andrade.(2012) **Terceiro setor e a fiscalização do tribunal de contas.** Disponível em:

https://www4.tce.sp.gov.br/ecp/sites/default/files/rafael_andrade_magalhaes.pdf.

Acesso em: 04.10.2017.

MAGNUS, Cristina de Oliveira. (2007) **Controle interno financeiro em uma entidade sem fins lucrativos**. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293891.pdf>. Acesso em: 02.10.2017.

MÁRIO, Poueri do Carmo. **A Utilização de Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Entidades do Terceiro Setor. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro**, v. 8, n. 1, jan/abr 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/RSCG%20instrumentos%20contabeis.pdf>. Acesso em: 20.09.2017.

MATOS, Hélio de Carvalho. **Captação de Recursos**. Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portal/system/resources/W1siZiZlsljwMTMvMDQvMTYvMTJfMzhfMTVfNzczX29uZGVfb2J0ZXJfcmVjdXJzb3MucGRmll1d/onde_obter_recursos.pdf. Acesso em: 29.09.2017.

MENDONÇA, Ellen Cristina Ribeiro, et. al. (2007) **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**. Disponível em: http://sinescontabil.com.br/monografias/artigos/leticia_1.htm. Acesso em: 17.08.2017.

MONTEIRO, Jose Ricardo Martins. **Captação de Recursos no Terceiro Setor**. Disponível em: <https://www2.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/captacao-derecursos-no-terceiro-setor/10378>. Acesso em: 02.10.2017.

NETO, ALEXANDRE ASSAF, et.al. **Gestão baseada em valor aplicada ao terceiro setor**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v17nspe/v17nspea09.pdf>. Acesso em: 02.10.2017.

NETO CORDEIRO, Michele. **A contabilidade como instrumento de transparência para as entidades do terceiro setor. Um estudo de caso na associação de assistência à criança deficiente (aacd)**. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/A%20CONTABILIDAD E%20COMO%20INSTRUMENTO%20DE%20TRANSPARENCIA%20PARA%20AS %20ENTIDADES%20DO%20TERCEIRO%20SETOR%20UM%20ESTUDO%20DE %20CASO%20NA%20ASSOCIACAO%20DE%20ASSISTENCIA%20A%20CRIANC A%20DEFICIENTE%20AACD.pdf>. Acesso em: 10.10.2017.

NETO, João Emídio Câmara, et. al. **Estudo de caso sobre a importância da aplicação dos procedimentos de auditoria interna na casa de apoio à criança com câncer Durval Paiva** em 2010. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/viewFile/216/195>. Acesso em: 23.09.2017.

NOGUEIRA, Fabiana Amaral. (2016) **O papel do contador no terceiro setor – mef15134 – beap**. Disponível em: <http://www.etcnico.com.br/paginas/mef15134.htm>. Acesso em: 20.09.2017.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos; DURÃS, Silvia Alves Leite. **Atuação da contabilidade no terceiro setor: estudo de caso mitra arquidiocesana de vitória**. Disponível em: <http://faserra.edu.br/downloads/monografias/atuacaocontabilidadeterceirosetor.pdf>. Acesso em: 02.10.2017.

OLIVEIRA , Jocimara Gonçalves de. **Terceiro setor e captação de recursos: um estudo de caso na APAE de presidente Médici-RO**. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1598/1/TERCEIRO%20SETOR%20E%20CAPTA%C3%87%C3%83O%20DE%20RECURSOS%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO%20NA%20APAE%20DE%20PRESIDENTE%20M%C3%89DICI-RO.pdf>. Acesso em: 05.10.2017.

OLIVEIRA, Synara Lia Bezerra de. **A relevância do controle interno na percepção dos gestores: um estudo nas fundações de apoio às instituições federais de ensino superior**. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1918/1/Monografia.pdf>. Acesso em: 22.09.2017.

PEDROLO, Eduardo, et. al. (2014) **Captação de recursos públicos financeiros para entidade do terceiro setor**. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/AnaisCSA/14.pdf. Acesso em: 28.09.2017.

PEREZ JÚNIOR, Hernandes. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HAGUE, Paul, JACKSON Peter. **Faça sua própria pesquisa de mercado**. São Paulo: Nobel, 1997.

HENRIQUES, Rosana Vieira.(2011) **Controlo Interno em Entidades Sem Fins Lucrativos: Caso Prático de uma IPSS.** Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/8841/1/6044.pdf>. Acesso em: 23.09.2017.

RIBEIRO, Iracema Iasonara Bezerra.(2015) **Composição da captação de recursos e seu impacto nas despesas unitária do terceiro setor: um estudo com as entidades de utilidade pública federal do RN.** Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3953/1/IracemaIBR_Monografia.pdf. Acesso em: 04.09.2017.

RIBEIRO, Livia Maria de Pádua; TIMÓTEO, Adriana Conceição. **A Adoção dos Controles Internos em uma Organização do Terceiro Setor como Sustentabilidade Econômica: Um Estudo de Caso em uma Associação de Minas Gerais.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/21758069.2012v9n17p61/22269>. Acesso em: 21/09/2017.

SANTOS, Carla menezes dos, et. al.(2010) **A controladoria aplicada ao terceiro setor.** Disponível em: <http://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1235/TCC%20-%20CONTROLADORIA%20APLICADA%20AO%20TERCEIRO%20SETOR.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21.09.2017.

SANTOS, Danilo Vasconcelos; LEAL, Edvalda Araújo. **Atributos da Contabilidade Gerencial: Um Estudo de Caso em Uma Organização Hospitalar Sem Fins Lucrativos. 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade São Paulo/SP, julho de 2012.**

SANTOS, Nilceia Cristina dos, et. al.(2010) **Captação de recursos financeiros em organizações sem fins lucrativos: a utilização de indicadores de gestão para os doadores e beneficiários dos projetos sociais.** Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/36623-43160-1-PB.pdf>. Acesso em: 29.09.2017.

SANTOS, Patrícia Cardoso; SILVA, Maria Edna Manguieira da. **O papel da Contabilidade na busca pela sustentabilidade do terceiro setor. RBC mar/abr 2008. CFC ano XXXVII N° 170.** Brasília. 2008.

SILVA JUNIOR, William Fischer da, et.al. **Gestão estratégica nas organizações da sociedade civil - OSC: Estimulando potenciais doadores para a captação de recursos no terceiro setor.** Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/Gestao%20estrategica%20nas%20organizacoes>

s%20da%20sociedade%20civil%20%20Artigo%20COM%20nome%20de%20autores .pdf. Acesso em: 03.10.2017.

SILVA, Elton Praxedes Carvalho da. et. al. (2012) **Captação de recursos para a gestão do terceiro setor, um grande desafio**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/2316610.pdf>. Acesso em: 30.09.2017.

SOUZA, Antonio Artur de, et. al. **Análise do sistema de controle interno de hospitais: estudo de casos múltiplos no setor farmácia**. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_TN_STO_137_869_18199.pdf. Acesso em: 20.09.2017.

TARGINO, Edlaine Carvalho Bôto. **O papel da comunicação via internet na captação de recursos para organizações do terceiro setor**. Disponível em: http://www.rpbahia.com.br/rpemrevista/edicao25/o_papel_da_comunicacao_via_inter_net_na_captacao_de_recursos.pdf. Acesso em: 03.10.2017.

VOESE, Simone Bernardes, et. al. **Fontes de financiamento terceiro setor: análise evolutiva 2000 – 2009 na pastoral da criança**. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/1583/1029>. Acesso em: 03.10.2017.

APÊNDICE

APÊNDICE- Questionário: Aplicado em Organização Filantrópica

Prezado (a) colaborador (a)

Questionário nº. _____

Natal/RN, _____/_____/_____

Sou aluno do **Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN** e este questionário tem por finalidade coletar informações que subsidiarão minha Monografia de conclusão de curso. Minha pesquisa tem como objetivo levantar dados sobre **Contabilidade como instrumento de gerenciamento numa instituição sem fins- lucrativos: Estudo de caso no Instituto Juvino Barreto.**

Asseguramos que as informações obtidas por este questionário serão totalmente preservadas, portanto não é necessária sua identificação. O sigilo e a discrição fazem parte do trabalho científico.

Será garantida a você confidencialidade, privacidade, proteção à imagem, não estigmatização e que as informações não serão utilizadas em seu prejuízo.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Ovídio Tavares Neto
Aluno-pesquisador

Victor Branco de Holanda
Professor-Orientador

Caro(a) Diretor(a).

As informações obtidas neste questionário serão tratadas na totalidade, e as opiniões dos entrevistados participantes não serão divulgadas de maneira particularizada.

O preenchimento deste formulário requer dedicação de parte de seu tempo, mas sua participação é de grande valia para as conclusões do estudo e se refletirá em contribuições para a melhoria do controle de custos em instituições filantrópicas.

Caso seja de seu interesse receber as conclusões desta pesquisa, gentileza assinalar abaixo e informar o *e-mail* para encaminhamento. Muito obrigado por sua colaboração.

Gostaria de receber o resultado desta pesquisa? () Sim () Não e-mail:

Data: _____/_____/_____

Data da Fundação: _____

1. Número de Idosos assistidos pela instituição: _____

2. Tempo de Permanência na Instituição:

De 01 a 04 anos () De 05 a 10 anos () De 11 a 16 anos ()

De 17 a 20 anos () De 21 a 30 anos () Mais de 30 anos ()

3. Que percentual de participação é atribuído a cada um dos prováveis motivos de saída dos assistidos pela instituição:

Mudança: _____% Família: _____ Morte: _____%

Outros: Qual? _____

4 - Quantidades de Leitos existentes na instituição.

- Até 100
- De 101 a 200
- De 201 a 300
- Acima 300

5 - Quantidade de colaboradores (a)

Psicólogas_____

Nutricionista_____

Enfermeiros_____

Assistente Social_____

Setor Administrativo_____

Médico Geriatra_____

Outros_____

6 – Quem Administra a Instituição?

- Administração profissionalizada (
 -) Assistentes sociais () Outros.
- Especifique:

7 – Como é realizado os Registros Contábeis na instituição? Por favor, especifique:

8 – Qual a relevância dos usos da contabilidade para a instituição? Por favor, especifique:

09 – Quais são os relatórios financeiros utilizados pelo Instituto Juvino Barreto? Por favor, especifique:

10 – Como as informações geradas a partir dos dados obtidos pelos relatórios contribuem para tomada de decisão, na contabilidade geral? Por favor, especifique:

11 – Que tipos de relatórios são elaborados? Com quais objetivos? Comente:

12– Com que periodicidade?

() Mensal

() Trimestral

() Outros. Por favor, especifique:

13 – Os serviços contábeis são terceirizados ou internos? Por favor, especifique:

14 – Como são captados os recursos da entidade? Por favor, especifique:
